

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Celine Silva Bispo¹; Diego Dias Lodi¹; Luís Francisco Bueno Sferra^{2*}

¹ Graduando em Educação Física, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Profissional de Educação Física – FEA, esp. em Educação – UFMS e PUC-RJ, docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS e da Fundação Educacional de Andradina – FEA

* autor correspondente: lf.sferra@uol.com.br

RESUMO

O movimento humano é algo que vem dos primórdios, a partir da evolução e aprimoramento desses movimentos, o ser humano passou a evoluir em gestos motores, garantindo assim um progresso à espécie. A partir de hábitos e assimilação de práticas, ganha destreza ao realizar movimentos que julgam complexos, um exemplo disso é o ato de caminhar, algo rotineiro, mas que necessita de inúmeros movimentos, que juntos formam o ato de marchar, por muitas vezes quando adultos, a recordação de como aprenderam esse gesto se torna inesquecível, o ser humano passa pelo processo de equilibrar estaticamente e de forma dinâmica, até o aprender a levar uma das pernas, dando início assim a um dos movimentos mais fundamentais da vida. O desenvolvimento evolutivo motor se dá por meio da estimulação e ambientalização da criança no local em qual ela se encontra, promovendo assim, um maior aporte de movimentos. Para tanto, cabe ao profissional de educação física, buscar modos e ferramentas que acrescentam novas habilidades e trazer atividades que estimulem o repertório motor do indivíduo. Cada um desses acréscimos refletirá ativamente das atividades vivenciadas ao longo da vida e o conduzirá a novas experiências, com as junções básicas dos mesmos terão uma maior importância na sociedade, pois sem elas se torna quase impossível viver em conjunto de outros. Portanto, o ato de trabalhar a cinesia, tanto dentro, quanto fora da escola, se mostra de suma relevância para o contexto cultural e cívico do estudante, logo o presente artigo busca-se mencionar as contribuições da educação física para educação infantil.

PALAVRAS-CHAVES: educação física. desenvolvimento humano. educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos, ao nascerem, seus pulmões se enchem de ar atmosférico, e nesse breve momento o corpo inicia mudanças e adaptações dando sequência à vida, desde primeiro contato com o mundo exterior, os bebês são incumbidos a realizar movimentos e gestos mesmo sendo de forma reflexiva e incontrolável, fazendo parte do processo

da evolução de sua espécie.

A espécie humana está em constante evolução, como exemplo, o sistema nervoso. O sistema nervoso sensorial de uma criança está em desenvolvimento juntamente com as capacidades de reconhecer e interpretar os estímulos sensoriais seguido de uma resposta de forma de movimento, quando chega à idade de cinco anos o aporte motor passa a ser mais bem aprimorado, a

partir de novos aprendizados, acompanhados do amadurecimento corporal, que facilitará as aquisições de novas capacidades e refinamentos das habilidades já adquiridas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Conforme o indivíduo vai crescendo e recebendo estímulos necessários, os movimentos presentes começam a ser aperfeiçoados. Uma das contribuições para isso ocorrer é realizar atividades que envolvem o sistema motor, pois ajudam no nicho presente na vida da criança (RONDON, 2010). A relação do sistema motor humano e a educação física se completam, pois por meio da mesma que ocorre os maiores estímulos motores necessários para a vida que contribuem no auxílio do crescimento e desenvolvimento da criança, isso utilizando métodos por meio da ludicidade, que se torna um aprendizado prazeroso para o aluno.

A estimulação deve-se ocorrer de modo organizado a fim de contribuir na percepção do indivíduo com o mundo, sendo assegurado por estímulos, que visa de forma integral o avanço corporal do aluno e obtendo assim seus primeiros contatos com o mundo externo de forma prazerosa. O processo de desenvolvimento na fase inicial reflete diretamente no futuro do indivíduo, tendo em vista que é por meio de movimentos básicos que ocorre o aperfeiçoamento motor, que contribui para auxílio da vida dita como normal.

Na educação infantil, o indivíduo precisa desenvolver os movimentos bases, para que futuramente não haja problemas em execução de movimentos mais complexos e contribuem para o aperfeiçoamento das práticas da vida humana. Logo, essa evolução auxilia nas tarefas da vida adulta de forma natural, por ter uma base fortificada na infância (RÉ, 2011). A melhor forma de atrair a atenção dos pequenos é por meio do lúdico, o que se torna a melhor didática a ser seguida, pois o indivíduo está no

mundo da imaginação, e do brincar.

A brincadeira tem um papel importante para criança, com imitações e imaginações já vividas na realidade, tornando aprendizagem rica, pois exige pensamento desse ser humano, para criar e recriar, fazendo com que tenha experiências novas partindo do que já foi experimentado (ZANATA, 2016). Desse modo, os estímulos dados com o brincar fazem com que haja um desenvolvimento dos movimentos, um papel que profissionais de educação física desenvolve, com estratégias fundamentais para que o estudante adquira habilidades e realize a progressão de suas capacidades.

A educação física deve instigar o aluno o reconhecimento do corpo e o mundo em sua volta por meio do movimento, pois se analisar os seres humanos, eles se relacionam por meio de gestos desde que nascem (AYOUB, 2001). Nesse sentido, a educação infantil necessita que haja uma base de desenvolvimento humano fortificado por meio de estímulos e vivências.

O objetivo desta pesquisa é descrever acerca das contribuições que a educação física trás para a educação infantil, por meio do brincar utilizando uma didática lúdica.

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado por meio de levantamento de dados da pesquisa nos portais de busca Google Acadêmico e *PubMed*. No portal Google Acadêmico os descritores procurados foram crescimento, desenvolvimento humano, educação infantil e educação física na educação infantil, já no portal *PubMed* os descritores utilizados foram desenvolvimento infantil, educação infantil e educação física na educação infantil.

Como pode ser visualizado nos Quadros 1 e 2, quando foi utilizada a palavra-chave crescimento e desenvolvimento humano foram 1.340.000 artigos encontrados, dentre eles foram apenas 20 selecionados e com a leitura os

pesquisadores relacionaram 03. Ao utilizar a palavra-chave educação infantil alcançou 543.003 trabalhos, foram selecionados 25 trabalhos e apenas 07 estava de acordo com as ideias dos autores.

Para a palavra desenvolvimento infantil foi encontrado 13 artigos, 05 foram selecionados e 03 trabalhos estava

relacionado e ao dispor a palavra-chave educação físico na educação infantil, sendo encontrado 360.001, desses, 48 artigos foram selecionados e 31 estavam relacionados ao tema da presente pesquisa. Essa seleção foi de acordo com o conteúdo que estava relacionado ao propósito do artigo.

Quadro 01. Referências PubMed.

PORTAL	DESCRITORES DE BUSCA	TRABALHOS ENCONTRADOS	TRABALHOS SELECIONADOS	TRABALHOS RELACIONADOS
PUBMED	Desenvolvimento Infantil	13	5	3
	Educação Infantil	3	0	0
	Educação Física na Educação Infantil	1	0	1
	RESULTADOS			4

Fonte: Elaborado pelos autores.

No portal Pubmed, apenas 04 artigos foram escolhidos para serem utilizados no presente trabalho, enquanto no

Google acadêmico foram 40 artigos designados para a utilização, conforme o Quadro 2.

Quadro 02. Referências Google Acadêmico.

PORTAL	DESCRITORES DE BUSCA	TRABALHOS ENCONTRADOS	TRABALHOS SELECIONADOS	TRABALHOS RELACIONADOS
GOOGLE ACADÊMICO	Crescimento e desenvolvimento humano	1.340.000	20	3
	Educação Infantil	543.000	25	7
	Educação Física na Educação Infantil	360.000	48	30
	RESULTADOS			40

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o título e os resumos dos artigos, foram encontrados 44 trabalhos relacionados, com isso foram lidos e feitos os fichamentos tornando-se o embasamento e a fundamentação para construção da pesquisa.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física deve almejar o

desenvolvimento integral dos indivíduos, em aspectos cognitivos, sensores, motores e socioafetivos (JUNIOR; TASSONI, 2013). Em tempos primórdios a educação era baseada para sobrevivência, visando à participação, com intensidade nos movimentos corporais, tendo diversidades de gestos das experiências diárias (AGUIAR; FROTA, 2002).

A disciplina passou por muitas

mudanças ao decorrer dos anos, busca fazer um indivíduo forte e saudável, para tanto os profissionais dessa área necessitam ir de encontro a práticas em concordância com a realidade, no qual este esteja inserido para haver um aprendizado de fato (SANTOS, 2013).

Para tanto a educação física se tornou racionalmente necessária em relação ao ambiente escolar, por ter contribuições essenciais para o desenvolvimento cognitivo e motor dos seres humanos (RODRIGUES, 2013).

3 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira fase da educação básica, que passou por inúmeras mudanças no século, a presente atende crianças de zero a cinco anos (SAYÃO, 1996).

Essa base se torna de suma importância para o desenvolvimento do ser humano como um todo, porém os ambientes a qual proporciona isso precisa estar em padrões de igualdade e qualidade, para dar o suporte necessário respeitando a individualidade de cada aluno (SILVA; TAVARES, 2016).

Os indivíduos que estão inseridos nos centros de educação infantil são ensinados e aprendem a compartilhar com o colega, seja o espaço, brinquedo ou/e sentimentos, é um ambiente voltado para ensinamentos de interação, instigando a relação e convívio em conjunto, além de desenvolver novas experiências motoras, afetivas e cognitivas (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

4 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Na faixa de três a cinco anos, os pequenos entram em uma fase que já possui um maior equilíbrio muscular, e seu arcabouço corporal se encontra preparado para desenvolver atividades mais complexas. É também nessa fase que profissionais conseguem uma ascensão e aprimoramento de movimentos

(JURAK; KOVAC; STREL, 2006).

Aos quatro anos de idade que o córtex cerebral de uma criança termina a formação (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), o mesmo é responsável pelo pensamento, movimento voluntário, atenção, memória e linguagem do indivíduo (MOLNAR et al., 2019). Aos cinco anos de idade o aporte motor passa a ser aprimorado a partir de novos aprendizados, acompanhado do amadurecimento corporal, que facilita a aquisição de novas capacidades e refinamento das habilidades já adquiridas (VASCONCELOS, 2009).

Na infância, a mielinização está ocorrendo, a qual permite a transmissão de impulsos nervosos pelo sistema nervoso, logo os movimentos do indivíduo ficam cada vez mais complexos após a mielinização do cerebelo, além disso os indivíduos nessa idade têm dificuldade em relação ao senso de direção, tempo, espaço e movimentos unilaterais, a coordenação motora fina não está bem estabelecida, porém ao ser trabalhado é desenvolvida com rapidez, o desenvolvimento nesse ciclo é um processo que depende de estimulações, como alimentação e atividades físicas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O ser humano na sua fase inicial da vida consegue desenvolver características físicas, social, cultural, emocional e cognitiva por meio do brincar, que permite aumentar as capacidades, como memória, imaginação e atenção possibilitando aprimorar o raciocínio e a parte motora (LORO, 2015).

O ato brincar se inicia com o significado maior nessa fase, os indivíduos estão no início da linguagem oral, assim como utiliza a imaginação, o brinquedo se torna parte de seus pensamentos simbólicos e por meio dele a criança inicia a socialização com outra (GAVA et al. 2010). Esse ato ocupa a maior carga horária da criança e é por ele que ocorre a aprendizagem, como o conhecimento do corpo, seus movimentos e

desenvolvimento de coordenação motora, além de contribuir para o crescimento cognitivo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A valorização do conhecimento para esses indivíduos é a brincadeira, o espaço no qual os mesmos estão inseridos faz toda diferença, pois um ambiente harmônico faz com que esse indivíduo tenha estímulos para adquirir uma progressão no desenvolvimento (LORO, 2015).

5 AMBIENTALIZAÇÃO

A experiência afetiva influencia no desenvolvimento infantil, logo é fundamental que seja positiva para um crescimento desses seres humanos (EICKMANN; EMOND; LIMA, 2016). Nesse ciclo para ocorrer à progressão geralmente precisa de análise das carências e encorajamentos que o indivíduo possui (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008). O ambiente escolar precisa proporcionar segurança e conforto para os indivíduos que há frequentam, pois é um local com objetivo de uma educação integral que requer muitos cuidados para tal propósito, além de prover a convivência (BRASIL, 2009).

Para ocorrer uma educação necessária com foco em atingir um nível alto de aprendizagem, o ambiente precisa estar em perfeitas condições propícias, pois uma convivência em ambientes depredados faz com que tal objetivo não seja dos melhores (ALMEIDA, 2009). Para criança ter experimentação dos movimentos, gestos, sons, contato e expressões com o corpo, a escola precisa proporcionar um ambiente digno que permite isso da forma mais ampla possível (BRASIL, 2017).

O ambiente em que a criança está inserida precisa ser estimulante, assim como relacionamentos positivos entre o mediador e ela, para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo possa ocorrer e o indivíduo consiga alcançar

sua independência (EICKMANN; EMOND; LIMA, 2016). Na fase inicial a criança necessita de estímulos para que haja evolução, porém esses estímulos precisam ser de forma natural, a educação física pode ser o refúgio, onde ocorre a aprendizagem com lazer (JÚNIOR, 2017).

Nesse ciclo, o desenvolvimento e a vivência de valores e atitudes podem ser trabalhados e melhorados, assim como a estimulação contribui para que os pequenos comecem a explorar, perceber e interagir com o mundo ao seu redor, e é papel dos profissionais proporcionarem maneiras para isso ocorrer (PIVOTO; BAGNARA, 2013). Portanto, o profissional de educação física pode desenvolver tais vivências, utilizando a brincadeira para atingir o desenvolvimento do indivíduo (GAVA et al., 2010).

6 LEGISLAÇÃO

O processo educacional que usa o movimento traz variações de experiências para crianças por proporcionar momentos que permitem descobrir novas expressões corporais, além de que esse processo está respaldado por lei, pois necessita de uma inclusão e didáticas a serem aplicadas para melhor evolução (SILVA, 2016).

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, precisamente no Art. 6º, diz que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância [...]”. Além de que no inciso XXV do Art. 7º cita a respeito da “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas” (BRASIL, 1988, p. 18).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394/96) considera a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, e é direito das crianças e dever do Estado, o Art.

29. Considera que a educação infantil “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 28).

Logo, no artigo 26, § 3º, da LDB, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p. 26). Assim como também na Base Nacional Comum Curricular assegura uma educação integral aos alunos de forma igualitária, os docentes precisam fazer com que os alunos desenvolvam competências previstas em seus norteamientos, ainda assim apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que os pequenos têm, são eles: conviver, participar, expressar, explorar, autoconhecimento e o brincar (BRASIL, 2017).

7 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O docente ao pensar em suas aulas deve traçar um propósito a ser atingido pelo estudante durante sua regência, tendo por base todo o aporte emocional, motor e cultural vivenciado, com finalidade de prepará-lo dentro e fora do ambiente escolar (FRIEDMAN, 1996). Os indivíduos precisam finalizar a fase infantil, com noção espacial e temporal, lateralidade, coordenação motora ampla e fina, equilíbrio e domínio sobre o corpo muito bem desenvolvido, e quem faz com que isso ocorra é o profissional de educação física (BARETTA, 2012).

Há uma necessidade de ter as aulas de educação física nessa fase, para ser trabalhada a evolução das habilidades de forma mais ampla por meio do lúdico, pois as crianças estão situadas na fase fundamental que consistem em movimentos bases para adquirir a

desenvoltura nas habilidades, as referidas precisam ser ampliadas e exploradas para terem uma fortificação motora boa e rica em movimentos (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007).

A brincadeira lúdica no ensino infantil traz ao profissional uma visão que permite avaliar o indivíduo, em relação a sua evolução corporal, assim como pode trazer para a criança ajustes que faça ter uma melhora cognitiva, motora e social (NILES; SOCHA, 2014). Por esse motivo a educação física infantil se torna essencial, pois a mesma tem o papel de dar esses recursos para criança usar sua expressividade por meio do brincar (AYOUB, 2001). Com isso a criança se sente segura em um ambiente familiarizado (CARVALHO; ALVES; GOMES, 2005).

O brincar faz com que a criança se sinta mais conectada, já que essa é sua principal atividade. Além disso há o reconhecimento e a valorização dessa modalidade, o qual permite incorporar à rotina do trabalho educativo, pois é uma forma de comunicação dos pequenos com o mundo externo permitindo novos horizontes e construções mentais (DANTAS, 2021). Por meio das situações que a educação física proporciona o indivíduo vivenciar, a disciplina permite que criem capacidades de recriação, valorização, imaginação, descobrimentos e novas ideias, enfrentando desafios e aprendendo de maneira lúdica (BARETTA, 2012).

Um dos papéis do profissional da área é instigar os alunos a conhecerem o seu corpo através da experimentação, explorando a sua expressividade e sua comunicação, fazendo com que esses alunos tenham anseios em aprender e recriar essas experiências (GOES, 2020). As aulas precisam chamar atenção, e ter diversidades de atividades, assim como variações para desenvolver diferentes áreas do corpo humano, porém respeitando os limites do indivíduo, sendo fundamental para evolução desse

mesmo (NETO et al., 2018).

Ao aplicar atividades que utilizam o sistema motor, faz com que haja evolução na motricidade do aluno em características específicas (BRASIL, 1998). Desse modo a desenvoltura da consciência corporal, faz com que a criança tenha os aspectos psicomotores mais bem trabalhados (MIQUELINE et al., 2014).

A educação física prepara a criança para realização de movimentos mais complexos em atividades propostas nos esportes, danças, ginásticas, lutas, permitindo experiências principalmente na área motora do corpo humano, porém sem especialização tecnicista respeitando o limite e fase que o indivíduo encontra (D'AVILA; SILVA, 2018). Explorar práticas corporais de diferentes formas proporciona com o coletivo a se unir para resolver conflitos e desafios, e por meio de movimento conseguem se comunicar, desenvolvendo suas capacidades cognitivas e socioafetivas (BITTENCOURT, 2021). Portanto, as atividades que a matéria propõe auxiliam na autoestima, superação, autocontrole, confiança, socialização e redução do estresse, além de ajudar no modo de vida que a criança está ligada (HONORATO, 2019). Dessa forma, a educação física atinge inúmeros aspectos benéficos ligados as características corporais, além de permitir benefícios sociais e emocionais (BRITO, 2018).

Na educação infantil a educação física vem como forma de contribuição, especialmente em relação ao desenvolvimento motor, quando o indivíduo realiza a atividade a chance de melhora é maior, em quesito de desenvolvimento de habilidades, como equilíbrio, força, resistência, elasticidade, espaço-tempo e coordenação, para tanto se torna notório os benefícios que a área traz para esse ramo (NETO et al., 2018).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil vem como

primeiro estágio na vida da criança, que engloba do zero a cinco anos, e é nessa etapa que os alunos passam por grandes desenvolvimentos motores, sociais e afetivos. Para tanto se trata da base fundamental para a vida em sociedade, tendo em vista que essa primeira etapa deve ser a mais expansiva na parte motora, é essencial um espaço onde supra as necessidades desse indivíduo, adaptando o mesmo para tais vivências, conseguindo assim deixar o ambiente mais fecundo utilizando do lúdico para esse desenvolvimento

A educação básica brasileira está apoiada por leis e diretrizes, que garantem o acesso e formação de indivíduos integral. Conforme o que foi descrito, a educação física permite a formação integral dos alunos, por conseguir trabalhar a área cognitiva, socioafetiva e motora, permitindo uma maior fluidez nos próximos anos de ensino e um maior convívio em sociedade.

Enquanto educador, a busca por inovação deve-se ser incessante, pois dessa forma o ensino e a aprendizagem se tornam enriquecida, especialmente na área infantil, em que os alunos precisam se sentir motivado e ter o prazer para desenvolver e fortalecer seu cognitivo.

Assim, é papel do educador físico proporcionar um aprendizado lúdico que envolva e crie estratégias para envolver seus alunos e desenvolver suas habilidades. Com as atividades que os mesmos aplicam, o indivíduo precisa conseguir ter uma maior desenvoltura para desenvolver com maior facilidade sua consciência corporal e o seu sistema motor.

As aulas devem ser efetuadas nos centros de educação infantil, por meio da ludicidade, as crianças podem desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor em conjunto. Precisam que sejam planejadas e executadas com objetivos, objetos de conhecimento, procedimentos de ensino e avaliação, adequados para o desenvolvimento atingir seu

melhor desempenho, levando também em consideração os aspectos motores individuais e abordando com relevância a cultura apresentada pelo local em que vivem.

A missão fundamental da educação física no ensino infantil é promover um desenvolvimento adequado para as crianças, tendo em vista que um dia participarão como membros ativos da sociedade e que cabe aos profissionais da área, buscarem métodos e artifícios, para que seus objetivos com os estudantes da educação infantil sejam atingidos, garantindo-lhes integridade, os tornando seres mais reflexivos e participativos.

É de suma importância a parceria com outros professores do ambiente, pois eles mantêm um contato mais direto e constante com as crianças, tendo conhecimentos que podem complementar e auxiliar nesse processo. Logo cabe a cada educador deixar permitir que o lúdico esteja presente na sala de aula, para que os alunos sintam prazer em aprender brincando. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente, somente para cumprir com o currículo, é papel do profissional que apresenta formação específica para lidar com essas questões, sendo exigido o necessário, como saber que objetivos atingir e como atingir esses objetivos, selecionar conteúdos, materiais e aplicá-los através de metodologia. Para tanto, conclui-se que a disciplina se torna indispensável para a faixa etária infantil, por meio da mesma que os pequenos conseguem ter um vasto desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo e principalmente motor, de forma leve e prazerosa, o que se torna essencial para vida humana já que se não houver essa evolução, o indivíduo não consegue progredir nas outras fases seguintes da vida.

REFERÊNCIAS.

AGUIAR, O. R. B. P.; FROTA, P. R. O. Educação Física em questão: resgate

histórico e evolução conceitual. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT_5_2002.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

ALMEIDA, D. Manutenção do patrimônio escolar. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/771/manutencao-do-patrimonio-escolar>>. Acesso em: 20 maio 2023.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 53-60, dez. 2001.

BARETTA, R. Educação física na educação infantil: reflexões em torno dessa relação. 16 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2012.

BERTINI, J. N.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 27, n. 03, p. 467-483, jul./set. 2013.

BITENCOURT, G. S. Educação Física na Educação Infantil e suas contribuições para uma educação integral. 18 f. Artigo (Especialização em Educação) – Área de Concentração: Educação, Faculdade de Educação/Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 12. Ed. GOVERNO FEDERAL. Brasília: 2016.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Volumes 1, 2, e

3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Módulo 16: Técnicas de construção. Alessandro Guimarães Pereira. Brasília, DF: MEC/SEB/Universidade de Brasília, 124 p. 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 496 p. 2016.

BRITO, S. G. D. Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza. 85 f. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2018.

CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M. F.; GOMES, P. L. D. Brincar e educação: concepções e possibilidades. Psicologia em estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, maio/ago. 2005.

DANTAS, K. A. M. A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal. 110 f. Dissertação (Mestre em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2021.

D'AVILA, A. S.; SILVA, L. O. Educação Física na Educação Infantil: O papel do professor de Educação Física. Revista Kinesis, Santa Maria, v.36, n.1, p. 44-57, jan./abr. 2018.

EICKMANN, S. H.; EMOND, A. M.; LIMA, M. Avaliação do desenvolvimento infantil: além do neuromotor. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 92, n. 1, p. 71-83, 2016.

FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender O resgate do jogo infantil. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAVA, D. et al. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. Revista Digital EF Deportes, Buenos Aires, v. 15, n. 144, p. 1-8, maio 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOES, D. L. O ensino da educação física na educação infantil: desafios contemporâneos. 82 f. Dissertação (Mestre em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro. 2020.

HONORATO, F. C. A importância da Educação Física escolar na formação do indivíduo. 16 f. Artigo (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro. 2019.

JUNIOR, P. F. L. Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava-PR. Apresentação no IV Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente, v. 28, 2017.

JURAK, G.; KOVAČ, M.; STREL, J. Impacto do programa de aulas complementares de educação física no desenvolvimento físico e motor de crianças de 7 a 10 anos. Cinesiologia, Liubliana. v. 38, n. 2., p. 105-115, 2006.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

- LORO, A. R. A importância do brincar na educação infantil. 42 f. Artigo (Bacharel em Educação Física) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa. 2015.
- MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GO-DOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Campinas. v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.
- RÉ, A. H. N. Crescimento, crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. Motricidade, São Paulo, v. 7, n. 3, pág. 55-67, 2011.
- MIQUELIN, E. C. et al. A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental. 16 f. Artigo (Pós - graduação em Educação Física Escolar) – Centro Universitário Faema, Ariquemes. 2015.
- MOLNÁR, Z. et al. Novos insights sobre o desenvolvimento do córtex cerebral humano. Journal of Anatomy, Newcastle, [s.n], p. 432–451, 2019.
- NETO, A. A. et al. Contribuições da Educação Física no desenvolvimento motor da criança na Educação Infantil. 11 f. Artigo (Graduação em Educação Física) – Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares. 2018.
- NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. Ágora: Revista de divulgação científica, Santa Catarina, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.
- PIVOTO, E. Nível de desenvolvimento motor das crianças de três a cinco anos de idade frequentadoras de uma escola de educação infantil da cidade de Erechim, RS. Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires, v. 18, n. 184, p. 1-6, set. 2013.
- ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.
- RODRIGUES, I. V; A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I. Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>>. Acesso em: 20 maio 2023.
- RONDON, T. A. et al. Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. Motriz. Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 124-134, mar. 2010.
- SANTOS, E. J. Educação Física Escolar e Saúde: Considerações sobre a produção científica na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE. 19 f. Artigo – Universidade do estado do Pará, Pará. 2013.
- SAYÃO, D. T. Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. 169 f, Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1996.
- SILVA, D. R.; TAVARES, D. M. Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. Revista estação científica, Juiz de Fora, [s.n.], n. 15, p. 1-14, jun. 2016.
- SILVA, R. W. A importância da Educação Física na Educação. 45 f, Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Calafiori, São Sebastião do

Paraíso. 2016.

TEIXEIRA, H. C. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. 13 f, Artigo (Graduação em pedagogia) – Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro. 2014.

VASCONCELOS, A. F. A influência de um programa em educação física no desenvolvimento motor das crianças da educação infantil. 86 f, Dissertação

(Mestre em educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília. 2009.

ZANATA, N. L. R. A importância da abordagem lúdica na prática pedagógica da educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagem: visão das educadoras do CEI Municipal Pingo de Gente. 32 f. Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina. 2016.